

## OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

CAROLINE FERNANDA COSTA SCHNEIDT<sup>1</sup>;  
JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinefcschneidt@gmail.com](mailto:carolinefcschneidt@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [josiwikboldt@hotmail.com](mailto:josiwikboldt@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Subjetividades docentes em tempos de caos: criações”, que desenvolve, desde 2023, um trabalho voltado a investigação das transformações subjetivas dos docentes nesta contemporaneidade, com a produção de práticas educativas escolares, de modo a analisar as contribuições de diferentes áreas do saber para o enfrentamento do caos no cotidiano da profissão.

O projeto constitui-se de duas etapas já finalizadas: na primeira etapa, realizou-se a revisão bibliográfica sobre o tema “práticas pedagógicas no ensino remoto emergencial (ERE)”, onde se buscou, nas principais bases de dados científicos, artigos que tivessem relação com a intenção da pesquisa, de maneira mais global; Executou-se uma ação de extensão como intercâmbio entre profissionais de diferentes áreas para relatarem suas experiências durante o ERE; Analisou-se estas participações em relação aos achados mais globais. Na segunda etapa do projeto, ocorreu a análise dos dados produzidos, verificando o panorama das práticas pedagógicas em contexto emergente, bem como as consequências na produção subjetiva docente.

A partir dos achados das etapas anteriores, bem como das publicações já realizadas pelo grupo, considera-se importante dar seguimento na pesquisa, objetivando investigar/pensar, sobre as condições da docência nesta contemporaneidade, tomando por base as perspectivas e as adversidades apresentadas no cotidiano da profissão como, por exemplo, as condições de trabalho durante e após a pandemia de Covid-19. Desta maneira, pulula a questão: “Como nos constituímos docentes a partir dos desafios deste tempo?” Busca-se uma resposta para essa indagação, levando em consideração os obstáculos presentes na vida contemporânea, de que maneira as/os professoras/es estão pesquisando/criando metodologias e vivências, em meio às questões emergentes cercando a educação, como a crise climática, a demanda burocrática que reduz o tempo de planejamento dos professores, entre outros contratempos que percalçam a rotina docente.

Para desenvolver essa pesquisa foi utilizado como referencial teórico Félix Guattari (1992), abordando o conceito de subjetividade, bem como Sandra Corazza (2013) de modo a explorar o conceito de docência que a autora defende. Para tratar sobre a experiência e vivência em sala de aula traz-se a contribuição do pensamento da diferença em Gilles Deleuze (1997).

Desta forma, para buscar a resposta presente no objetivo desse terceiro movimento da pesquisa, partiremos com a apresentação dos estudos compreendidos no referencial teórico.

### 2. METODOLOGIA

Para esta nova etapa da pesquisa foi iniciado um procedimento metodológico de estudos e sistematização dos achados anteriores por meio da proposta de leitura de alguns textos e artigos científicos. Como ponto de partida, realizou-se a leitura e estudo do artigo “Guattari e a produção da subjetividade” (Gonçalves, 2014), com o intuito de entender o conceito de subjetividade para Félix Guattari. Na sequência, a leitura e o estudo do artigo “A docência em tempos de caos: efeitos da pandemia nas práticas pedagógicas” (Silva; Schwantz, 2024), objetivando compreender as atividades anteriores realizadas no grupo de pesquisa. Por fim, efetuou-se a leitura do livro “O que se transcria em educação?” (Corazza, 2013), mais especificamente o capítulo 4 da obra, intitulado “A formação do professor -pesquisador e a criação”, buscando entender, numa perspectiva pós-estruturalista, a ideia de formação docente, do ser professor/a hoje e o processo de criação que é feito por esse indivíduo.

Como uma forma de organização de leitura e análise desses textos, criou-se um arquivo em que foram realizadas anotações sistemáticas de cada leitura, bem como a apresentação dos estudos para o grupo de pesquisa. A partir destas sistematizações, para dar sequência aos estudos teóricos da pesquisa, foi indicado a ampliação das leituras, sendo elas: o capítulo 6 intitulado: “O docente da diferença: identidade e singularidade”(Corazza, 2013); a leitura da transcrição da entrevista “O Abecedário de Gilles Deleuze” (1997), mais especificamente, a leitura da letra “P de Professor”, onde o filósofo trata de comentar sua percepção e experiência a respeito do ser professor, sendo ele um docente que atuou na área de Filosofia no ambiente de educação básica e universitária.

Após essa sistematização, houve um momento de apresentações e diálogos no grupo, a fim de ser refletido e pesquisado sobre o que é o ser docente na contemporaneidade, considerando os desafios presentes no cotidiano e na sociedade que esse professor está inserido, quais práticas de criação ele está desenvolvendo para “funcionar” nesse meio. Assim, realiza-se a busca pela resposta da questão orientadora dessa etapa do projeto de pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de apresentar os achados deste estudo inicial de pesquisa e discutir algumas contribuições pertinentes à área da educação, precisou-se primeiramente entender a definição da subjetividade que vai tanger a existência desse ser docente e que é desenvolvida, de forma conceitual e provisória, por Félix Guattari como:

[...] o conjunto das condições que torna possível que instâncias individuais e/ou coletivas estejam em posição de emergir como *território existencial* auto-referencial, em adjacência ou em relação de delimitação com uma alteridade ela mesma subjetiva (Guattari, 1992, p. 19).

Esse conceito mesmo que “provisório” vai marcar sua presença nos artigos lidos. O estudo da subjetividade contribui para compreender a produção de novos modos de ser e estar no mundo, as subjetividades emergentes, que são construídas de forma social e histórica.

Sandra Corazza (2013), em sua obra “O que se transcria em educação?”, afirma que não existe docência sem pesquisa e vice-versa, porque “para quem educa, não se trata de “dar” nada (seja conselhos, aulas, conteúdos, afeto, etc.); mas de procurar e de encontrar (ou de não encontrar)”. (Corazza 2013 p. 93). Isto

é, o docente não é aquele que acredita saber tudo, que sua função é somente “repassar” para o estudante o que acredita que domina. O educador é aquele que está em uma busca por achar um meio de como ensinar e para quem ensinar, mesmo que nunca encontre uma resposta para isso. De certa forma, esse movimento de “busca”, o constitui, o transforma em um ser pesquisador. Ela considera que o conhecimento não é algo que está feito, pronto para ser desvelado, mas envolve um trabalho de pesquisa, de criação. Corazza também apresenta as formas de criação que ela enxerga na docência. Para educar, há o exercício do pesquisar, procurar e criar. Mas, o que se procura? O próprio ato de criação, que faz de cada prática pedagógica uma obra de arte. Criação é muito mais do que criatividade, pois envolve ser o/a inventor/a dos próprios problemas, problemas que deem o que pensar e, assim, construir um caminho para solucioná-lo. No capítulo 6, a autora quebra com a perspectiva do docente como um ser universal, como se cada professor fosse igual, sem nenhuma subjetividade.

Em Deleuze (1997) na sua entrevista do “Abecedário”, quando fala do “P de Professor” o filósofo traz sua percepção sobre a aula e o modo de preparo. Para ele, se o professor precisa de 5 ou 10 minutos de inspiração, ele terá que ter um longo período de preparação. O professor/orador precisa gostar do que está dizendo/fazendo em uma aula, em um momento de inspiração, com isso o docente não precisa ensaiar de forma contínua e exagerada, mas de um preparo que inspire sua fala e aplicar isso para os seus alunos. Esse processo de criação/ensaio de uma aula conversa muito com a percepção de Corraza (2018), a ideia de que o professor não precisa seguir nenhum “manual de como dar aula”, mas inventar suas próprias estratégias considerando a necessidade que se apresenta, operar uma artistagem de criação e inovação e exercitar outras possibilidades educacionais.

O estudo empreendido colabora com as discussões a respeito dos resultados observados na etapa anterior da pesquisa. É perceptível a preocupação dos professores com a qualidade do ensino e as tentativas de adaptação ao novo cenário. Os profissionais, principalmente do ensino básico, têm destacado a importância da conexão da escola, dos professores e das crianças com as famílias e comunidades para o enfrentamento dos desafios educacionais, como foi durante a pandemia e pós-pandemia, no retorno ao presencial, na efetivação de estratégias pedagógicas para ensinar e aprender. Do mesmo modo, outro desafio é pensar o papel das tecnologias contemporâneas durante o ensino remoto emergencial (ERE), a falta de acesso e à falta de preparo para lidar com ela. Em tempos de “IA”, como operar uma artistagem da criação, como incentiva a professora Corazza?

Com base nas leituras e reflexões realizadas até o presente momento desta etapa da pesquisa, que está em andamento, não se busca definir o que é o/a docente, conceituar esse indivíduo, mas sim operar na interrogação sobre sua condição e seu fazer.

#### **4. CONCLUSÕES**

Sob essa perspectiva, o presente estudo visa refletir sobre o que permeia o ser docente, em meio a essa busca do ser um professor, “como dar aula”, diante dos desafios atuais: de um trabalho burocrático (administrativo) para conseguir permanecer em uma instituição de ensino; da alta demanda de trabalho devido a busca por mais de uma instituição educacional, para manter-se financeiramente; dos modos de ressignificação do viver em coletividade; das novas interfaces tecnológicas que interferem nas condições de criação e desenvolvimento das aprendizagens. Enfim, seguimos no movimento de pensar a constituição docente,

defendendo, assim como indica Corazza, uma docência ativa e afirmativa, que cria uma nova sensibilidade e que saiba lidar com as problemáticas contemporâneas, transformando-se numa educação intempestiva, a favor de um tempo por vir.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- CORAZZA, S. M. **O que se transcria em Educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.
- DELEUZE, G.; PARNET, C. **L' Abécédaire de Gilles Deleuze**. Entrevista com Gilles Deleuze. Editoração: Brasil, Ministério de Educação, "TV Escola", 2001. Paris: Editions Montparnasse, 1997. 1 videocassete, VHS, son., color.
- GONÇALVES, C. M. Guattari e a Produção da subjetividade. **Psicologia. PT**. [S.l.] p.1-4 , 2014.
- GUATTARI, F. **Caosmose**. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- SILVA, J. T.; SCHWANTZ, J. W. A docência em tempos de caos: efeitos da pandemia nas práticas pedagógicas. **Educação em Foco**, v. 29, n. 1, p. e29027, 2024. DOI: 10.34019/2447-5246.2024.v29.44211. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/e29027>. Acesso em: 18 jul. 2025